

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES ESCOLARES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO À DEPRESSÃO E SUICÍDIO

Aldylayne Elen Oliveira Duarte ¹
Polyana Cunha Lima Bothechia ²
Maíra Meline da Silva Ferreira ³
José Lombardi de Carvalho Silva ⁴
Wellington Miguel Dantas- Orientador ⁵

RESUMO

Este trabalho propõe-se a apresentar uma atividade realizada em uma escola municipal no interior da Paraíba com alunos do 7, 8º e 9º ano no turno diurno devido a várias queixas dos professores e gestores qual relatavam jovens isolados, desmotivados, chorosos e apresentado mutilações no corpo, acrescido disto a fase que estes se encontram, a adolescência a qual pode aparecer como potencializadora destes comportamentos. Foram realizadas palestras de cunho psicoeducativas e dinâmicas com os temas: Depressão e Suicídio, bem como escutas com os jovens sob livre demanda, aqueles que sentissem a necessidade deste acolhimento. Concluiu-se a necessidade de mais ações deste cunho, onde a rede municipal esteja engajada nestes temas emergentes e de sofrimento biopsicossocial, como inserir a família neste movimento, sabendo que estes são atores fundamentais na prevenção e tratamento.

Palavras-chave: Depressão, Suicídio, Adolescente, Escola.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ambiente escolar se configura o lugar onde o jovem interage, aprende, como expressa suas emoções e vivências, diante disto, os professores e gestores acabam por perceber bem como serem ouvintes das demandas por vezes sentidas e vividas pelos jovens. Este lugar faz-se um campo propício para intervenções.

Diante do exposto, Mora et al. (2011) defendem nos seus estudos a ideia de que é necessário desenvolver ações que tenham como princípios: prevenir, vigiar e enfrentar os problemas do escopo escolar, um dos exemplo desse é o suicídio que envolve diversos fatores (sociais, educacionais, psicológicos, familiares), estes movimentos devem ser realizados de

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, aldylayneduarte@gmail.com;

² Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, poly2005icla@hotmail.com;

³ Graduada em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, maira.meline.ferreira@hotmail.com;

⁴ Graduado em Psicologia pela Faculdade Maurício de Nassau JP - PB, lombardi-carvalho@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido, IFRN - RN, wellingtonmiguel05@gmail.com.

forma conjunta, envolvendo um equipe multidisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, professores), compreendo o ser humano de forma holística.

No que corresponde a pesquisas sobre a problemática do suicídio Silva et al. (2019) comprovam que este fenômeno é um evento bastante complexo que atingem o referido público o jovem, família e meio social, e afirma que a instituição escolar configura-se como um ambiente estratégico para promover saúde e prevenir o suicídio e sugere que estas ações sejam realizadas com o envolvimento governamental local. Dessa maneira um dos locais em que os jovens passam a maior parte do tempo é a escola e assim é um ambiente adequado e que sugere-se para realizar eventos sobre a temática mencionada anteriormente e para a saúde. (PEDREIRO, 2013).

Nos escritos de Pedreiro (2013) elenca-se a importância de detectar os sinais e sintomas de perturbação mental em jovens e adolescentes precocemente, assim possibilitando intervenção efetiva. Enquanto, Santos e Leao-machado (2019) destacam a necessidade de acolhimento aos jovens que se encontram com sinais de depressão/ideação suicida, e que para isso os profissionais da saúde estejam capacitados para melhor conduzir este processo.

Ainda reforçando o discurso da importância sobre intervenções no âmbito escolar Simões et al (2018) fala de seu trabalho feito com o uso de rastreamento e intervenção do suicídio nas escolas, o qual demonstrou um índice de aumento do bem-estar após a aplicações de técnicas voltadas sobre estigma, a adolescência, o autoconceito, a resolução de problemas, a depressão e o bem-estar.

Diante das diversas turbulências que o sujeito pode perpassar, a adolescência destaca-se como por ser crítica e difícil, devido por vezes não compreender o universo dos padrões que a sociedade exige e as novas demandas dessa fase, o que faz que este período o jovem está propenso a depressão (CARDOSO, 2019). Gonzalez-Forteza (2015) salienta que a depressão é um grave problema de saúde pública em razão de como impacta na sociedade e cotidiano dos sujeitos, necessitando uma atenção maior a este transtorno.

O interesse em desenvolver esse estudo surgiu a partir de uma vivência realizada após solicitações de uma professora, e da gestora da Escola Municipal de Ensino fundamental Agripino ribeiro filho, onde essas relatavam de alguns discentes que apresentavam mutilações em seu corpo, isolamento social, bem como verbalizavam as angústias de diversas ordens.

Levando em consideração que estes sintomas presentes em adolescentes se torna um comportamento mais perigoso, como acima citado por CARDOSO (2019), bem como Pandini (2019) igualmente fala sobre a fase da adolescência como sendo uma etapa difícil, recheadas e

descobertas, desafios e conflitos, sendo assim uma consequência a mudança de comportamento do jovem.

E assim foi solicitado que a Psicóloga do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) no Município de Araçagi que desenvolvesse uma intervenção na escola, a partir de palestras que abordassem os temas depressão e suicídio como forma de auxiliar estes jovens a conviverem com esse problema no seu cotidiano.

A literatura aponta que a adolescência traz consigo uma gama de variações físicas, psicologias e sociais, podendo então nesta fase que os jovens transitem por contradições, conflitos, sendo que estes movimentos podem denotar a busca de sua identidade e devem ser superados naturalmente. (MOREIRA; BASTOS, 2015). Esta transição será vivida de forma singular em cada jovem a depender do modo de vida de cada um, sendo importante acompanhar esta fase.

Pandini (2019) continua o discurso sobre estes pontos alertando que fase da adolescência é suscetível a depressão e por ser um fase do desenvolvimento que traz muitas mudanças de ordem física, psíquica e social, a depressão pode instaurar-se neste período, podendo então ser difícil detectar os sintomas do transtorno devido as características que de alguma forma o jovem irá perpassar.

Rossi et al. (2019) em um estudo com jovens adolescentes entre 15 e 19 anos e puderam extrair do discurso destas sensações de desespero, medo, descontrole, baixa autoestima, angústia, sendo que estes sentimentos instigavam a comportamentos impulsivos, e por vezes os levavam a pensamentos sobre morte.

Caracterizando o suicídio Moreira e Bastos (2015) diz que é todo ato que tenha como objetivo lesionar a si próprio, seja este ato simples ou complexo, e este comportamento pode aparecer em: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. Mesquita et al (2001) completa falando que a automutilação pode envolver diversos aspectos, simbolizando então autopunição na forma de jogar para si a ira que sente; surge como inibição a um estado dissociativo, com isso trazendo-o a realidade.

Dentre as formas de mutilação, a mais comum apresenta-se em rasgar ou cortar a pele, como também podem surgir estes comportamentos na forma de provocar queimaduras e arranhões. (MESQUITA ET AL, 2011).

Diante do exposto essa pesquisa tem como objetivo apresentar os fatores de risco à depressão e suicídio, encontrados através da literatura (problemas familiares, conflitos inerentes a fase da adolescência) e dados importantes sobre depressão e suicídio para pensar sobre estas questões de prevenção, detecção e tratamento, igualmente mostrando o

profissional em psicologia deve cumprir seu papel nesses espaços, levando a contribuição técnica/científica que auxilie pessoas que se encontrem nesses estados. É fundamental que a escola encontre-se engajada nestes assuntos recorrentes como à depressão e o suicídio, estes responsáveis por sofrimento psicológico como conseqüentemente podendo desencadear um mal desempenho escolar, então juntamente com as equipes da saúde da família e órgãos dos setores sociais possam desenvolver ações que envolvam a família e jovem, objetivando a prevenção ou possível prognóstico.

METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico, com material nacional e internacional buscando o que a ciência fala sobre as questões suscitadas neste trabalho, como depressão e suicídio em adolescentes, e relatos sobre a importância das intervenções escolares voltados a estes temas, para que fundamentasse o relato de experiência sobre a prática realizada in loco. Dentre os materiais utilizados para o referente trabalho, destacamos: (SIMÕES et al 2018) (CARDOSO, 2019); (PANDINI, 2019); (ROSSI et al, 2019); (SANTOS E LEÃO-MACHADO, 2019); (SIMÕES et al 2018) pelo fato de serem materiais científicos recentes e que condizem com os debates aqui propostos.

Os encontros ocorreram na Escola Municipal de Ensino Fundamental Agripino Ribeiro Filho com os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental II , pela manhã totalizando 45 alunos e a tarde estavam os alunos do 7º e 8º ano que somaram 46, com a participação de algumas professoras e da gestão do colégio nos turnos manhã e tarde para que pudesse atender ao público em geral no auditório neste recinto.

A escola está localizada no conjunto José Pessoa Sobrinho S/N, CEP: 58270-000, Bairro Bela Vista, Araçagi-PB. O espaço físico é formado por uma sala de mídia, um laboratório de informática, uma biblioteca, quatro banheiros, nove salas de aula, uma sala de professores, uma secretaria, uma sala para o diretor, uma cozinha e um almoxarifado.

Para realização desta ação, foi elaborado um roteiro a ser seguido e que pudesse auxiliar no decorrer das palestras e dinâmicas.

- Diálogo inicial com o questionamento sobre quem sabe o que é a depressão.
- Solicitado que eles anotassem em um papel o nome de alguém importante para eles.
- Slides sobre a depressão com os itens: Descrição, Prevalência, tipos de depressão, Sinais e sintomas de forma lúdica usando imagens, conseqüências, Suicídio.
- Dinâmica do copo de água pra demonstra a evolução da depressão.

- Vídeo ilustrativo apresentando o cotidiano de alguém com depressão.
- Apresentação dos órgãos que realizam escuta e atendimento psicoterápico
- Escutas Psicológicas sob livre demanda para ouvir os alunos.
- Orientações a professores e gestão sobre possibilidade interventivas nestas questões.

Em relação ao material didático utilizado contamos com o auxílio de: computador, data show para apresentação dos slides, microfone ,1 caixa de som, folhas de papel ofício.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação desenvolvida na E.M.E.F Agripino Ribeiro Filho, no Município de Araçagi-PB, iniciou-se com a apresentação da ministrante e do referido tema: Depressão e Suicídio, por ter sido relatado pelas professoras e gestão que os alunos aparentemente demonstravam este comportamento, e sabendo que estas questões são fatores de risco na vida destes adolescentes. A proposta foi uma troca de informações, como um momento dinâmico e não remetesse a postura daquele que sempre fala e detém sozinho toda informação. Então os estudantes foram questionados a partir do conhecimento prévio que esses tinham a respeito de da depressão com as questões norteadoras: o conceito, a sua origem, os principais sintomas e assim alguns falaram que se associava a: Tristeza, doença da cabeça, isolamento, baixa autoestima (Figura 1).



Figura1: Palestra pela profissional psicóloga no âmbito escolar
Fonte: Pesquisa de Campo, 2018

Posteriormente foi elencado a seguinte temática sobre tipos de Depressão, Causas, Prevalência, incidência, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS); diferenças entre Depressão e Tristeza; o que caracterizava um quadro deste transtorno, sinais e sintomas, profissionais de intervenção, locais públicos de atendimento, centrais de ouvidoria da CVV; também formas de prevenção, de tratamento e como eles poderiam auxiliar quem eles pensassem que poderia apresentar sintomas deste quadro.

Um outro aspecto relevante mencionado pelos alunos, foi que em meio as descrições dos sintomas do transtorno, eles pediam a palavra e diziam que identificava colegas de sala com alguns comportamentos citados: Isolamento, agressividade, anedonia, choro frequente.

Logo após, como uma atividade prática, utilizou-se um copo d' água com uma certa quantidade esse representava os sentimentos, e depois foi adicionado mais líquido até transbordar, reproduzindo uma pessoa acometida de um transtorno mental como a depressão, bem como a ideação suicida. Este momento lúdico teve como intuito apresentar como uma pessoa sente-se quando inserida nestes quadros clínicos, transbordando de sentimentos e pensamentos, por muitos momentos o copo transborda e a situação aparece turva e com soluções não acessíveis. Neste momento os alunos pareciam bem atentos e por vezes balançavam a cabeça, parecendo estarem identificando-se, como se a analogia fizesse referência a alguma situação por eles vivida, ou que eles presenciavam. Segundo Moreira e Bastos (2015) O fim da vida é muito temido pela maioria das pessoas, porém, este fato pode ser compreendido sob outra conotação por aqueles que não mais percebem meios para resolução de seus problemas e encaram a morte como um alívio.

Outro ponto a ser mencionado foi sobre as comorbidades desse transtorno, porém deteve-se como prioridade o Suicídio e Ideação Suicida, devido as hipóteses e relatos de jovens aos professores em relação a estes temas. Silva et al. (2019) encontram em seus estudos que a depressão se apresenta como o gatilho dominante que impulsiona a ideação para o suicídio de fato.

Apoiado pela literatura científica explanamos sobre o problema em questão apontando que o suicídio se apresenta como um evento universal, com causas diferentes e ilimitado no tempo, abordado e compreendido sob várias concepções culturais e sociais, a depender do contexto inserido. (PIEDRAHITA S; PAZ; ROMERO, 2012).

Santos e Leao-Machado (2019) em uma revisão sistemática da literatura sobre suicídio na adolescência nos anos 2013 a 2017, encontraram que os fatores de risco para este comportamento nesta faixa etária são: Transtorno Psicológicos, uso de álcool/drogas,

conflitos familiares, histórico de suicídio na família, envolvimento à violência e depressão. Igualmente Silva et al, (2019) afirmam sobre estas questões preditoras ao suicídio.

Ao fazer estes apontamentos, tanto no turno da manhã, quanto na tarde, alguns alunos saíram do recinto chorando, parece ser difícil falar sobre algo que toca uma vivência dolorosa experimentada. A estes, foi oferecido a escuta psicológica, como aos que procuraram ao fim da palestra.

Igualmente a depressão, colocamos sobre os fatores de risco sobre suicídio já mencionados acima, e em seguida foi realizada um dinâmica com o tema: “mitos e verdades sobre o suicídio”, diante desta foi possível desmistificar alguns conceitos sobre o suicídio e ideação suicida muitas vezes presentes no cotidiano, estes serão mencionados no próximo parágrafo. Moura et al. (2011) foi a referência que embasou a proposta desta dinâmica (aqui você descreve os resultados da mesma e comparar com algum teórico que a utilizou e teve resultado semelhante ao seu e essa parte em que diz que na dinâmica utilizou foi com base em Moura et al. (2011) e o objetivo ou importância da mesma na metodologia

Aconteceu da seguinte forma: Foi distribuídos várias frases do cotidiano no intuito de desmitificar mitos. As frases abordadas eram: “Quem quer cometer o suicídio não fala, quem fala não irá cometer”; “A tentativa de suicídio é uma forma de chamar a atenção”; uma pessoa que tenta se matar uma vez, dificilmente tentará novamente” etc. (MOURA ET AL. 2011).

Notou-se que sob alguns aspectos eles também possuíam o discurso de tabus, porém ao fim desta dinâmica, eles deram exemplos que ouvem essas frases, mas não mencionaram de quem, como: “ Isso é falta de Deus” sic, “Quem quer se matar não fala” sic.

A partir disso a pessoa da vez fazia a leitura do texto e depois falava o que pensava sobre e em seguida a palestrante confirmava ou refutava sobre a afirmação, assim promovendo a psicoeducação, dirimindo dúvidas, desmistificando mitos e aliviando sintomas de possíveis angústias por pensar ser culpado em sentir tristeza profunda e ideação suicida. Fukumitsu (2014) aponta que se deve preocupar-se com os sentimentos e principalmente os mais estressantes, o que inclui culpa vergonha, medo.

Concluindo esta etapa, a facilitadora pediu que eles pensassem em alguém especial, uma pessoa que impulsionasse a vinda a escola, quem acolhe seus sentimentos, que faz com que este jovem não pense em desistir do seus objetivos, e que todas as vezes que alguém por vez tivesse o pensamento em interromper sua vida, procurasse por este sujeito que fortalece sentimentos de perseverança e valia. Também muito foi enfatizado sobre a importância de buscar um profissional adequado que auxilie a superar estes possíveis quadros abordados (figura 2).



Figura 2: Momento reflexão dos discentes E.M.E.F Agripino Ribeiro Filho
Fonte: Pesquisa de campo, 2018

Ao término deste momento, foi orientado que a Psicóloga palestrante estaria disponível para escutas individuais sob livre demanda para aqueles que sentisse a necessidade deste serviço. Foram ouvidos 6 Jovens pela manhã e 8 a tarde, acolhida a demanda e angústia e feito os devidos encaminhamentos para os serviços locais de atendimento.

Aos professores, foi sugerido um momento com os pais dos alunos daquele local, entendendo a importância deste na prevenção e tratamento dessas demandas. Como foi colocada a disponibilidade da psicóloga para estar Mesquita et al (2011) menciona que a depressão pode associa-se a um funcionamento familiar inadequado, e que ela eleva os possíveis envolvimento do jovem em comportamentos de risco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto ressalta-se, que a proposta interventiva teve seu objetivo alcançado, pois foram levadas informações para os jovens, bem como foi orientados com o intuito de ampliar o olhar quanto a possíveis sinais e sintomas de que algo possa estar saindo do equilíbrio emocional, bem como saber distinguir um momento difícil com sentimentos intensos, de uma depressão de fato.

As arguições sobre as questões preventivas ao suicídio e ideação suicida, e formas de tratamento. É preciso apontar que a rede de proteção precisa estar engajada nestas questões como falam Moura et al, (2011) e estes envolvem: professores, família e órgãos municipais de saúde, entendendo que estes transtornos precisam ser trabalhados de forma multidisciplinar.

São situações que permeiam o âmbito escolar, e que mobiliza a escola como um todo, uma vez que esta direcionada ao desempenho escolar, comportamentos como mencionado pelas professoras de autodestruição.

García, Moyota e Loyo (2011) falam que mesmo entendendo o suicídio como um problema de saúde pública, tentar definir e arquiteta-lo para melhor manejar não é tarefa fácil. Mas se a rede pública de serviços de saúde, como sociais, educação e por que não colocar secretarias de cultura estiverem voltados para ações que focalizem sobre estes aspectos, poderão surtir resultados positivos.

Uma outra contribuição foi a troca de informações e orientações com professores sobre as formas para lidar com estas questões, uma vez que eles comentavam que os alunos os procuravam pedindo ajuda relatando as automutilações, problemas de relacionamentos afetivos e familiares. Com isso percebe-se a necessidade da presença de um psicólogo escolar para manejar estas situações, compreendendo que os professores acabam por ficarem sobrecarregados de atribuições, muitas delas que não competem a sua atuação, este é uma queixa frequente destes profissionais. Como defende Moura Et al (2011) que vários sujeitos podem estar engajados a contribuir para o enfrentamento do problema de forma conjunta, estabelecendo então canais de comunicação, trocando informações, definindo projetos.

Faz-se necessário que ocorram mais intervenções deste cunho, ampliando a rede, fomentando discussões e propostas preventivas e interventivas, afim de promover saúde mental, social, física, e sobretudo inserindo a família neste contexto, entendendo as singularidades que a adolescência traz, bem como sabendo que os protagonistas nestes processos de profiláticos e prognósticos muito dependem dos responsáveis pelo jovem.

Segundo Mesquita et al (2011) O adolescente vive transformações singulares, porém, estas sofrem correlações com o contexto em que convive, sendo a família a peça principal da socialização, merece posição de destaque no desenvolvimento do jovem.

As dificuldades para a realização dessa ação foi a articulação de horários, pois a gestão muito preocupa-se no cumprimento do conteúdo programático, bem como a continuidade dessa intervenção, que teria um proveito maior se fossem realizados com outros encontros, e atividades extraclasse.

Faz-se importante que o jovem seja protagonista de sua história, ficando então como proposta para outros momentos neste local, projetos voltados a sentido de vida e o jovem como autor de sua história.

A última parte do trabalho, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade

científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. A. B. Depressão na adolescência: consequências e possíveis intervenções. **Centro universitário de anápolis – unievangélica**. 2019. Disponível em : <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1162/1/DEPRESSA%cc%83O%20NA%20ADOL ESCE%cc%82NCIA-%20MODELO%20FINAL.pdf>. Acesso em 15 de Julho de 2019.

FUKUMITSU, K. O. O psicoterapeuta diante do comportamento suicida. **PsicologiaUSP**, v.25, n.3, p.270-275, 2014. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/3051/305133436008.pdf>. Acesso em 15 de julho de 2019.

MOREIRA, L. C. de O.; BASTOS, P. R. H. de O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 445-453, Dec. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00445.pdf>. Acesso em 04 July 2019.

GARCIA DE A. G. et al. Consenso Cultural sobre el Intento de Suicidio en Adolescentes. **Rev. colomb. psicol.**, Bogotá , v. 20, n. 2, p. 167-179, Dec.2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/804/80421265002.pdf>. Acesso em: 04 Julho 2019.

GONZALEZ-FORTEZA, Catalina et al . Depresión en adolescentes. Un problema oculto para la salud pública y la práctica clínica. **Bol. Med. Hosp. Infant. Mex.**, México , v. 72, n. 2, p. 149-155, abr.2015. Disponible http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462015000200149. accedido en 04 jul. 2019.

MESQUITA, C. ET AL. Relações familiares, humor deprimido e comportamentos autodestrutivos em adolescentes. **Journal of child and adolescent Psychology**. Lisboa, n.º3(2011).Disponível em http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/115/1/rpca_n3_artigo_6.pdf. Acesso em 11 de Julho de 2019.

MOURA, A. T. M. S. d. et al (ORG). **Prevenção do suicídio no nível local: orientações para a formação de redes municipais de prevenção e controle do suicídio e para os profissionais que integram**.2011. Disponível em: https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/2517/Preven%c3%a7%c3%a3o_suicidio_nivel_local.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em: 09de Julho de 2019.

PANDINI, R. M. P. UMA ANÁLISE SOBRE A DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA. **Inova Saúde**, v. 9, n. 1, p. 129-141, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasaude/article/view/3585/4722>
Acesso em 13 de Julho de 2019.

PEDREIRO, A. T. M. Literacia em Saúde Mental de Adolescentes e Jovens sobre Depressão e Abuso de Álcool. **Mestrado em Educação para a saúde**. 2013. Disponível em: https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11070/1/ANA_PEDREIRO.pdf> Acesso em 04 de julho de 2019.

PIEDRAHITA S, L. E; PAZ, K. M; ROMERO, A. M. Estrategia de intervención para la prevención del suicidio en adolescentes: la escuela como contexto. **Hacia promoc. Salud**, Manizales, v. 17, n. 2, p. 136-148, Dec. 2012. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012175772012000200010&lng=en&nrm=iso. access on 04 July 2019.

ROSSI, L. M. et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, e00125018, 2019. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2019000305004&lng=en&nrm=iso. access on 08 July 2019 .Epub Mar 11, 2019.

SANTOS, L. Z. D; LEÃO-MACHADO, F. C. SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA UNINGÁ**, v. 56, n. S1, p.89-98, 2019. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/135/1862>. Acesso em 13 de Julho de 2019.

SIMÕES, R. M. P. et al. Promoção do bem-estar em adolescentes: contributos do projeto+ Contigo. **Portuguese Journal of Public Health**, v. 36, n. 1, p. 41-49, 2018. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Pdf/486468>. Acesso em 12 de Julho de 2019.

SILVA, Rodrigo Sousa et al. Fatores de risco associados ao suicídio na adolescência: um revisão integrativa no período de 2004 a 2019. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 6, n. 2, p.50-56, 2019. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/patologia/article/view/6688/15239>. Acesso em 13 de Julho de 2019.